



ENTREVISTA

## Serviço público

Perguntas Paulo Costa Dias, fotografias Nuno Correia

**Fruto da crescente necessidade sentida pelas entidades portuguesas de viajar com dignidade, segurança e rapidez, foi criada a Esquadra 504 ‘Linces’ da Força Aérea Portuguesa. Mas o transporte de VIP é apenas uma das missões desta esquadra. Cada vez mais dedica-se a outro tipo de operações de transporte, como sejam a evacuação sanitária e o transporte de órgãos para transplante que, aliás, reforçam o sentimento de serviço público que emana dos ‘Linces’. Falando com o Major Pedro Batista e o Capitão Bruno Torcato ficámos também a saber porque decidiram comemorar as bodas de prata da Esquadra com a edição limitada de um B-42 Official Cosmonauts GMT 3 Time Zones, da Fortis.**

**Quando foi formada a esquadra Linces e com que objectivo?**

Foi formada a 12 de Janeiro de 1985 com o objectivo colmatar uma lacuna da Força Aérea relativamente à execução de missões de carácter maioritariamente civil. Pretendeu-se obter uma solução de transporte, de forma maneira rápida e digna, dos nossos governantes e das altas entidades do Estado.

**Mas já transportaram muitas individualidades além das nacionais.**

Sim, além de altas individualidades portuguesas, já transportámos individualidades estrangeiras, nomeadamente os reis de Espanha, presidentes estrangeiros, mais do que um secretário-geral da NATO e da ONU, bem como três prémios Nobel de língua portuguesa – Saramago, Ximenes Belo e Ramos Horta, entre outras.

**São pessoas difíceis? São circunstâncias difíceis, nomeadamente quando se dirigem para reuniões importantes para o Estado português?**

São pessoas normais e que estão muito habituadas a estas coisas. Não há registo de situações invulgares, apenas a memória de um primeiro-ministro que ia à pressa para uma reunião importante em Bruxelas e se esqueceu de que lá estava bem mais fresco do que cá. Estávamos para descolar, quando alguém o alertou para o





Major Pedro Baptista

**Esta disponibilidade para transportar órgãos para transplante é recente?**

Sempre se fez, mas, mais frequentemente, desde há cerca de três anos. O ano passado fizemos cerca de 100 horas de voo com estas missões, foram 23 ou 24 missões deste género. São missões especialmente gratificantes para nós e é uma valência geralmente, desconhecida. Os próprios hospitais ignoravam esta nossa capacidade, mas agora aproveitam a nossa total disponibilidade, como militares, para activar o meio e, a qualquer hora do dia ou da noite, vamos buscar quem esteja aflito ou vamos buscar vários órgãos para transplantar. Honra-nos o reconhecimento que temos recebido fruto desta sua acção, da parte dos hospitais.

**Em casos de emergência, qual o vosso grau de prontidão?**

Depende. Para uma missão de transporte de órgãos, já aconteceu estarmos prontos no espaço de uma hora, desde o momento em que a tripulação, que estava em casa, foi contactada, até termos os motores a trabalharem à espera da equipa médica. Se for uma evacuação médica, demora mais algum tempo, pois o avião tem de ser reconfigurado e tem de haver um briefing médico para inteirar a tripulação da especificidade e das restrições do voo indicadas de acordo com o doente a transportar.

**Que tipo de avião é este Falcon 50?**

É um excelente avião que se pode considerar de longo curso dada a sua autonomia. Eram, em 1989, na época em que foram adquiridos, o último grito de tecnologia. Hoje, mantêm tudo o que é necessário, pois têm vindo a ser actualizados no que respeita à segurança de voo. Costumamos dizer que para substituir um Falcon, só outro Falcon. Já antes dos actuais Falcon 50, tivemos os Falcon 20, que foram os aviões iniciais da Esquadra.

**Mas é notória a ausência de luxos na cabina, de extras, até. Não é o que imaginamos num avião que transporta as mais altas figuras do Estado.**

Sim, não tem nada disso.

**Porque é que a Esquadra adoptou o nome ‘Linces’?**

Tem a ver com o facto de os elementos presentes na Esquadra na altura da mudança de emblema. Estes tinham vindo de outras esquadras com felinos, como ‘Jaguares’ e ‘Tigres’, e tentaram manter uma tradição de esquadras ‘tiger’.

**Como é que surge a ligação à Fortis?**

Queríamos fazer um relógio comemorativo dos 25 anos da Esquadra, e a Fortis encaixa-se no nosso espírito. A sua ligação ao universo da aeronáutica civil, militar e espacial teve obviamente peso na escolha desta marca. A experiência de que goza, o perfil dos seus modelos e a qualidade dos mesmos foram determinantes na escolha, claro.

Entrevista completa em [www.espiraldotempo.com](http://www.espiraldotempo.com)

facto, e lá se conseguiu arranjar uma camisola para emprestar ao senhor primeiro-ministro. Alguém da manutenção foi buscar um dos nossos pullovers da farda e emprestou-lho...

**Mesmo assim, transportar as mais altas figuras do Estado é uma enorme responsabilidade, não?**

Para nós, é o normal, é apenas uma das nossas missões. Cada vez mais temos missões deste tipo mais longe de Portugal porque a área de influência diplomática portuguesa é crescente. No início da Esquadra, voávamos sobretudo para a Europa, mas hoje em dia, com a estratégia de diplomacia económica que tem vindo a ser adoptada, voamos para todo o mundo, se necessário.

**Mas não se cingem a estas missões, de transporte de VIP.**

Exacto. O Falcon 50 permite-nos um raio de acção muito vasto. Além de ser mais espaçoso que o anterior avião que equipava a Esquadra, atinge mais velocidade, tem mais autonomia e permite vários tipos de missão, nomeadamente evacuações sanitárias de áreas tão distantes como Cabul, de onde já evacuámos vários militares portugueses. No transporte aéreo especial está também incluindo o transporte de órgãos para transplante.

